

# **AUTISMO EM SALA DE AULA E NA FAMÍLIA E A INTERVENÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA**

**RESUMO:** O autismo é um transtorno regulamentado por lei que nos orienta como devemos tratar essas crianças, segundo este artigo veremos que existem alguns tipos de autista uns com características bem diferentes e nós como professores, escolas e família temos que estar preparados para todos esses tipos de deficiências inclusive o autismo, para as famílias até a alimentação deve ser balanceada para evitar problemas, pois até certos tipos de comidas contribuem para a agressividade das crianças com este transtorno, veremos a seguir que certos usos de medicação contribuem para acalmá-las e que segundo pesquisas realizadas em laboratórios algumas vacinas contribuíram para o aparecimento dos sintomas autistas. Com relação a escola ainda existe muito a ser feito como preparar os professores para enfrentar a inclusão e as escolas devem respeitar as leis da inclusão para que tudo possa fluir de maneira adequada e ordeira.

Palavras chaves: inclusão autista escola transtornos

**ABSTRACT:** Autism is a regulated disorder by law that guides us how to treat these children, in this article we will see that there are some kinds of some autistic with different characteristics and we as teachers, school and family have to be prepared for all of these types of disabilities including autism, for families until the power must be balanced to avoid problems as to certain types of foods contribute to the aggressiveness of children with this disorder, we will see below that certain medication uses contribute to calm them and according to surveys performed in laboratories some vaccines contributed to the onset of autistic symptoms. Regarding the school there is still much to be done to prepare teachers to meet the inclusion and schools must respect the laws of inclusion so that everything can flow properly and orderly manner.

Keywords: inclusion autistic school disorders.

**RESUMEN:** El autismo es un trastorno regulado por ley que nos orienta como debemos tratar a estos niños, de acuerdo a este artículo veremos que existen

algunos tipos de autistas con características muy diferentes y nosotros como docentes, escuelas y familias tenemos que estar preparados para todos estos tipos de discapacidad, incluido el autismo, para las familias, incluso la alimentación debe estar equilibrada para evitar problemas, ya que incluso ciertos tipos de alimentos contribuyen a la agresividad de los niños con este trastorno, veremos a continuación que ciertos usos de la medicación contribuyen a calmarlos y que según investigaciones realizadas en laboratorios, algunas vacunas contribuyeron a la aparición de síntomas autistas. En cuanto a las escuelas, aún queda mucho por hacer, como preparar a los docentes para enfrentar la inclusión, y las escuelas deben respetar las leyes de inclusión para que todo fluya de manera adecuada y ordenada.

Palabras clave: trastornos escolares de inclusión autista

## **INTRODUÇÃO**

Este artigo buscou estudar sobre o referido assunto a inclusão do Autista no ambiente escolar, colocando os possíveis problemas não somente destas crianças autistas, mas de uma forma geral no âmbito da inclusão.

Nos dias de hoje onde a lei ampara os direitos das crianças com necessidades especiais, ainda vemos muitas instituições descumprindo esses direitos, a pergunta que não quer calar é: Por que não são punidos? Onde está o objetivo e a preocupação em relação as crianças com deficiências?

Este assunto sobre autismo era algo que sempre ouvíamos falar, até que nos deparamos com uma criança em sala de aula, onde tínhamos até então pouco conhecimento sobre determinado assunto, sendo assim ficava difícil saber o que fazer, como lidar, pois, quando não temos informações suficientes não sabemos a maneira correta de agir, portanto foi que instigou a aprofundar um estudo e pesquisas sobre as crianças autistas.

Objetivo deste artigo é verificar as diferentes formas de autismo e possíveis soluções para ser trabalhadas com essas necessidades em sala de aula, visando sempre a aprendizagem das nossas crianças.

Este artigo busca entender de maneira clara e objetiva sobre as crianças com Espectro Autista (termo utilizado para crianças com autismo), como devemos

lidar com estas crianças, como agir em sala de aula e até alguns alimentos que as famílias devem adotar na dieta para assim melhorar a vida deles, também neste artigo é relatado algumas dicas de profissionais da saúde, para ajudar as famílias que tem crianças autistas e não sabem lidar com elas na hora do banho, de dormir etc.

Portanto este artigo trata minuciosamente cada detalhe de como lidar com esta criança tanto no âmbito escolar como no familiar e também ressalta a maneira de agir como professor e como escola em relação a aprendizagem, bem como cita claramente as leis que dão amparo legal a crianças com o Espectro Autista.

### **O QUE É PSICOPEDAGOGIA?**

Segundo a Associação Brasileira de Psicopedagogia, a psicopedagogia é um campo de atuação em saúde e educação, que lida com o processo de aprendizagem de cada indivíduo, leva em consideração a influência da família e dos meios sociais.

### **ONDE UM PSICOPEDAGOGO ATUA?**

De acordo com o centro de apoio dos psicopedagogos este profissional pode atuar nas escolas, empresas, hospitais, ou consultórios particulares.

### **O QUE FAZ UM PSICOPEDAGOGO?**

Um psicopedagogo enxerga além do que costumamos enxergar, é ele quem fará esta intermediação entre a aprendizagem e a dificuldade de cada criança, os atendimentos dar-se-ão na construção da aprendizagem e não em seu produto final, onde cada atendimento requererá de diversos materiais minuciosamente utilizados pelo psicopedagogo, ele também faz a intermediação entre o professor e a escola para que ocorra a aprendizagem.

### **INCLUSÃO**

Na década de 80 surgiu a inclusão, onde todos aos alunos independente da dificuldade intelectual que apresentava, assim incentivava os demais alunos o

respeito a diversidade e a valorização da aprendizagem dentro de um mesmo espaço escolar.

Segundo os documentos legais, a Constituição Federal de 1988 assegura o princípio da igualdade, no inciso 206 garante: O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: igualdade de condições e permanências na escola (Constituição Federal de 1988, inciso 200).

Outros documentos também asseguraram o direito a igualdade, pois todas as pessoas com necessidades especiais têm direito a frequentar um ensino regular.

A Política Nacional da Educação Especial define a Educação Inclusiva como:

A educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem comum do ensino regular (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2008, p.15)

De acordo com a Política Nacional, deixa bem claro que a Educação Especial é uma modalidade de ensino e não um sistema substitutivo, portanto ela não deve substituir o sistema regular e sim complementar.

A Declaração de Salamanca de 1994 trata dos Princípios, Políticas e Práticas na área das necessidades especiais, e reafirma a educação para todos sem distinção e relata que o Princípio orientador da estrutura com relação a educação especial e dessas políticas é de que as escolas:

Deveriam acomodar todas as crianças independente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Aquelas deveriam incluir crianças deficientes e superdotadas, crianças de rua e que trabalham, crianças de origem remota e nômade, crianças pertencentes a minorias linguísticas, étnicas ou culturais, e crianças de outros grupos desvantajados ou marginalizados. (...) (SALAMANCA- 1994, p. 17).

Logo abaixo será apresentado mais um fragmento da Declaração de Salamanca que respalda os direitos das crianças deficientes.

- Toda a criança tem direito fundamental á educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem.

- Toda a criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas.
- Sistema educacionais deveriam ser designados e programas educacionais deveriam ser implementados o sentido de ser levar em conta a vasta diversidade de características e necessidades.
- Aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso a escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades.
- Escolas regulares que possuem tal orientação inclusiva constituem os meios eficazes de combater atitudes discriminatórias, criando-se comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva, alcançando a educação para todos; além disso, tais escolas provêm uma educação efetiva a maioria das crianças e aprimoram a eficiência e, em última instancia, o custo da eficácia de todos o sistema educacional. (SALAMANCA 10/06/1994, p. 5 a 7).

A lei [Lei nº 12.764](#), aprovada pelo congresso nacional e sancionada pela presidenta Dilma foi publicada no dia 28/12/2012, onde garante os direitos das pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo, esta lei protege contra qualquer discriminação e reafirma o direito de cidadania, este direito viabiliza ao autista tratamento adequado, medicamentos, acesso à educação, igualdade de oportunidades de trabalho, sabendo que o desenvolvimento de cada autista depende muito do meio social em que convive esta lei veio pra garantir que todo e qualquer direito e acesso não sejam burlados.

Atendendo a nova lei o governo federal produziu um documento chamado Diretrizes de Atenção à habilitação/Reabilitação das pessoas com transtornos do espectro do autismo no SUS, este documento dá total apoio ao autista no âmbito da saúde prioriza seu acesso e qualidade de que o autista necessita.

O objetivo desta lei foi de tirar essas pessoas da invisibilidade até então jamais percebida como um transtorno intelectual, deixando as famílias amparadas perante a lei e a sociedade.

## **O QUE É AUTISMO?**

De acordo com Goldstein (2009, p. 24), o autismo é considerado como um Transtorno Invasivo de Desenvolvimento onde são enquadrados outras síndromes como é de Asperger e o transtorno de Rett, se caracteriza por 3 aspectos principais:

dificuldades na interação social, na comunicação e comportamentos e interesses restritos ou repetitivos.

Este transtorno tem seu início antes dos 3 anos de idade, algumas crianças podem ter um desenvolvimento normal até 2 anos de idade.

Detalharemos aqui os aspectos principais do autismo.

1- Dificuldade na interação social: não faz contatos visuais, não faz amizades facilmente, não demonstra reciprocidade social ou emocional.

2- Dificuldades na comunicação: apresenta atraso na linguagem verbal, não mantém diálogo, usa a linguagem de forma repetitiva, dificuldades em brincadeiras como faz de conta, algumas gírias, ou expressões culturais simples que usamos geralmente não entendem.

3- Comportamentos e interesses restritos e repetitivos: não aceitam mudanças de rotina, focalizam-se em um único assunto de interesse, tem maneirismos motores por exemplo agitação das mãos, andar nas pontas dos pés, fixação em partes de um objeto por exemplo na roda dos carrinhos.

Causas e incidências:

Até algumas décadas a síndrome do autismo estava relacionada ao pouco afeto da mãe com relação a criança, chamada da síndrome de mãe geladeira, mas esta hipótese já foi descartada, pois não se sabe o que causa o autismo, porque alguns autistas tem um grau elevado de inteligência outros nem tanto, segundo Goldstein (2009, p. 56), podemos dar o nome de disfunção neurológica orgânica.

Outro fator que ainda se especula é a questão da alimentação da criança, fatores ambientais.

Nós que somos considerados normais, temos nossos cinco sentidos bem integrados de maneira moderada, pois quando não uma boa interação dos sentidos, nos sentimos desajeitados quando praticamos algum esportes ou esbarramos em algum objeto, ou até mesmo derrubamos algo no chão, pois se não tem essa integração das informações sociais já nossas respostas sensoriais com o ambiente já ficará comprometida, diferentes com o que acontece com os deficientes alguns sentidos podem ser mais aguçado que outros, por exemplo nos deficientes visuais o tato é mais aguçado, para poder sanar a dificuldade da visão.

De acordo com Goldstein ele estudou sobre diversos casos de autismo e relatou alguns comportamentos e queixas dos familiares vejamos a seguir:

É uma luta quando Pedro vai escovar seus dentes, pois não aceita qualquer textura em sua boca, ele trava a boca e não deixa que nada entre. Muitas vezes fica irritado com esta tarefa diária, neste caso fui orientada a conversar com ele nas escovações e comprar pasta sabor de uva, por ter um gosto mais suave. (Maria Dos Santos mãe de Pedro) (GOLDSTEIN, 2009, p. 33).

Já podemos perceber as diferenças encontradas no paladar deste menino, esta criança segundo o estudo de Goldstein ele tem hipersensibilidade no paladar e isto incomoda muito as crianças com o espectro autista.

No sentido do tato a mesma pesquisadora, estudou que até a roupa dependendo do tecido que é colocado pode incomodar as crianças autistas, tem que ser roupas sem etiquetas, com poucas costuras, o cheiro da roupa nova o incomoda tendo que ser sempre lavada com sabão neutro, dependendo do tecido da roupa podem até ser dolorosas para eles.

De acordo com a obra Colin Fischer, (2014, p.37), descrito por um autista ele relata os medos e anseios que acometem essas crianças autistas, ele é um adolescente de 14 anos , muito bom com números e adora registrar tudo o que chama a atenção dele em um caderno, um dos medos que mais chamou atenção é que ele tem muito medo da porta do banheiro da escola por ser uma porta muito grande e cinza, para ele o fato de ter que passar por aquela porta enorme o deixa irritado.

Outra situação que ele relata e que estudando associamos aos casos de autismo é que eles não suportam serem tocados, ele relata que toda a vez que alguém o tocava sentia um enorme desconforto, portanto nas aulas de educação física ele nunca gostava de participar por ter o constante toque físico, até pode tocar em uma autista, mas antes precisa pedir a permissão dele e avisar que vai tocá-lo.

Na história lida ele conta sobre o temperamento de uma autista, sendo que eles são agressivos e muitas vezes não conseguem controlar a própria raiva, podendo machucar alguém e ser machucado sem muitas vezes sentir que está doendo um ferimento provocado por uma queda ou um arranhão, o tato deles as vezes pode ser muito sensível ou nem sequer sentir que está sangrando.

O autista pode ter afinidade pessoal com alguma pessoa, podendo ser um colega, professor, ou até mesmo alguém do sexo oposto que lhe interesse, nesta história este adolescente conta que era enamorado de uma garota da mesma idade

dele e que toda a vez que ele parecia não se controlar ele pensava nela e tudo se acalmava ou então ela aparecia e tudo voltava ao normal.

De acordo com estudos realizados por Goldstein (2009, p. 67) , com relação ao sentido sensorial o autista pode ser classificado em dois grupos:

O hipossensível: é aquele que quando tocado não percebe o toque, coloca roupas torcidas no corpo, gosta de andar descalço, morde-se e morde o outro, parece ter prazer em cair, parece não ter saciedade ou não sente fome, adora o banho parece não ouvir, esbarra em objetos, parece desajeitado.

O hipersensível: sente-se incomodado ao cortar unhas e cabelos, incomoda-se com etiquetas nas roupas, não gosta de ser tocado, mostra-se agressivo caso seja tocado sem permissão, cria rotinas e rituais, não anda descalço, enjoa ao andar de carro ou ônibus, não gosta de permanecer em filas, evita sujar-se, não gosta de brincadeiras que envolvem argila, pintura, barulhos o incomodam e muito.

## **COMO PODEMOS AJUDAR AS CRIANÇAS COM AUTISMO**

Segundo Goldstein (2009, p. 39), sugere aos pais para ajudar os filhos com autismo na hora do banho para os hipossensíveis a bucha deve ser usada com firmeza, bem como a toalha que a secará, pois o fato de usar firme os objetos sobre o corpo o torna confortável e prazeroso, na hora de dormir essas crianças tem dificuldades para pegar no sono embora estejam cansadas, pode ser colocado no quarto fragrâncias de camomila que o acalmam, utilizar acolchoados pesado ou saco de dormir pois isto cria uma ambiente acolhedor, no caso de brincadeiras fazer um “sanduíche de criança”, envolvendo com almofadas , fazer uma certa pressão sobre a criança para eles isto é muito agradável, pular na cama elástica, pular na bola, puxar empurrar, andar de carrinho de rolimã, cair e pular sobre almofadas, brincadeiras que envolvam força e movimento podem tornar atrativos para estas crianças hipersensíveis.

Nas crianças hipersensíveis na hora do banho podem ser com chuveirinho ou de banheira já que os pingos de água que caem do chuveiro o incomodam muito, usar uma toalha bem macia, toque leve para eles é irritante e desconfortável então deixar que a criança lave sozinha seu cabelo, regular o quanto de toque é permitido, antes de tocá-lo sempre alertar que irá fazer isso, usar cheiros suaves no xampu e sabonete, caso algum barulho o irritar retirar daquele ambiente em caso de barulhos



extremos usar tampões nos ouvidos, na hora de dormir, é importante colocar acolchoados pesados, pois o cobertor o incomoda muito visto que esta criança também tem dificuldades para dormir, observar também o tecido do lençol pois alguns casos o incomodam muito, sempre falar em tom baixo com esta criança. Crianças assim não gostam de cortar o cabelo ou a unha, portanto sempre alertar passo a passo o que irá acontecer no cabeleireiro, marcar um horário de menor movimento neste local.

No caso de cortar a unha uma sugestão que Goldstein dá, é que o façam quando a criança está dormindo. Nas brincadeiras deixar a criança brincar com arroz, feijão, bolinhas de sabão, fazendo sempre aos poucos, deixar andar na grama, brincar na areia, tudo com muita paciência.

## **ALIMENTAÇÕES QUE INFLUENCIARAM NO APARECIMENTO DO AUTISMO.**

De acordo com o Dr Willian Shaw, Ph.D., (2002, p. 60), ele ressalta a importância de cuidar da alimentação e saúde das crianças autistas, em seu livro “tratamentos biológicos para autismos e PPD”, ele relata a preocupação de algumas famílias com alergias e certos alimentos, onde em um estudo realizado com autistas ele fala que o sistema biológico dessas crianças não consegue absorver corretamente certas proteínas, um dos maiores vilão é o glúten e a proteína do leite, onde este tipo de proteína pode ser substituído por soja ou leite de batata.

Com relação a saúde das crianças em estudos realizados pelos Dr Andrew Wakefield, (2002, p. 61), na Inglaterra examinou amostras intestinal das crianças com autismo em um microscópio eletrônico, e após anos de estudo constatou que o início dos sintomas relacionados ao autismo estava associado com uma vacina contra o sarampo, caxumba e rubéola segundo relato dos pais, este estudo se deu com aproximadamente 30 crianças.

O Dr Singh da Universidade de Michigan (2002, p. 62), descobriu que altas quantidades de anticorpos para o sarampo que estão inseridas nas vacinas, podem estar diretamente relacionadas a causa do autismo, outro relato de mães em que as crianças receberam essas vacinas falou que logo após as vacinas o filho teve convulsões e febre alta, após alguns meses começou a ficar agressivo, a ter comportamentos bizarros, não falava mais, levou a um neurologista e foi

diagnosticado com autismo, a mãe lembra que o filho era uma criança normal, não era agressivo era super amável, depois da vacina ocorreu todo esse disparate.

Outro caso é o da vacina contra hepatite B, onde uma mãe relata que tem filhos gêmeos um deles recebeu a vacina quando era recém-nascido o outro não, o que recebeu a vacina meses depois começou a ter infecções no ouvido ela o levou ao médico e foi diagnosticado como autismo, ao que ela observa e diz que o autismo não pode ser uma doença genética pois se assim fosse o outro filho gêmeo também seria autista.

A Associação Americana de Médicos e Cirurgiões solicitaram uma moratória a respeito desta vacina, após terem realizado um estudo e detectado que 25000 reações adversas ligadas a vacina contra a hepatite B, incluindo o óbito, esclerose múltipla e autismo.

Outro dado importante estudado pelo Dr Bart Classen, publicou que após as crianças terem recebido essas vacinas aumentaram os índices de diabetes, reumatoides e artrite.

## **O QUE PODE SER FEITO PARA A MELHORA DA SAÚDE NOS AUTISTAS**

TERAPIAS: O Dr Gupta (2002, p. 64), usou a imunoglobulina endovenosa no tratamento com pequenos grupos de crianças autistas, que seria o plasma humano após várias sessões de terapia ele observou melhoras nas crianças, como: contato visual, calma e melhora no comportamento social, redução da ecolalia, melhora na fala, relata mais que uma criança teve quase a reversão completa do autismo, após um ano de terapia.

De acordo com pesquisas realizados por dois médicos neurologistas britânicos, Dr A.F Heeley e G.E Roberts, (2002 p, 64), sobre o uso da vitamina B6 e magnésio para crianças e adultos com autismo, em seus experimentos relataram a melhora de 12 crianças com apenas um comprimido de 30 mg, deixou bem claro que não fizeram estudo de comportamento, quando deram doses elevadas para as crianças de 100 a 600 mg por dia, três desses pacientes que nunca falaram começaram a desenvolver a fala.

No entanto que esses dois médicos escreveram um livro chamado “Autismo Infantil”, e relataram a descoberta onde vários pais de crianças autistas começaram

a ler e fazer o tratamento e observaram uma significativa melhora dos filhos, depois disso os dois médicos começaram uma terapia intensiva usando a vitamina B6 e junto com ela adicionaram o magnésio, pois o magnésio não apenas elimina os efeitos colaterais como melhora a fala e o comportamento, eles relataram e deixaram bem claro que a vitamina e o magnésio não curam apenas tem o poder de amenizar as causas do autismo apresentam melhoras o comportamento e fala porem não tem o poder de curar.

## O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO E DA ESCOLA COM A CRIANÇA AUTISTA

O papel do psicopedagogo é fundamental nas escolas, pois é ele quem fará a intermediação com a aprendizagem entre a criança, professor e demais profissionais de educação, o psicopedagogo orienta os professores em sala e o corpo docente de como lidar com esta criança autista.

Segundo o relato da tese de mestrado de Viviane Felipe David (2012, p. 20), em estudos realizadas em algumas escolas com inclusão do aluno autista, muitas destas escolas não sabiam como agir com este aluno, qual atitude tomar com relação as provas, aprendizagem, muitos professores também estavam despreparados mediante um aluno autista em sala de aula, muitos relatavam que não sabiam o que fazer já que este aluno era agressivo, se batia dentro da sala, não falava, outros relatos foi que são muitas crianças em sala e mais um ou dois especiais que acabam atrapalhando o andamento da turma.

De acordo com Bastos (2006, p. 36) o papel da escola é se perguntar se está preparado para receber uma criança autista, quais ferramentas devemos usar para que aprendizagem ocorra, pois para Bastos o professor se vê desamparado perante a educação inclusiva, pois não há um preparo por parte da escola para este professor receber esta criança autista, outra questão é a falta de um professor auxiliar que esteja presente nas aulas com aquele aluno, cabe a nós professores também buscar novos conhecimentos, buscar estratégias para lidarmos com este novo desafio, como pontua Almeida.

o desafio que se coloca para o educador, para que ele se preze ao exercício dessa função, será então, o de criação, no que esta comporta de atividade sublimatória, de uma nova estrutura discursiva, uma posição subjetiva que lhe permita dirigir-se ao Saber como um Saber- Não- Todo, como um Saber Furado, tomado de empréstimo a posição do analista no que concerne ao sujeito- suposto- Saber. (BASTOS, 2006 apud DAVID, 2012, p.68).

Quando Almeida relata sobre esse Saber- Não –todo ele quer dizer que nós professores não devemos ficar parados no tempo, sem estudar, sem buscar o novo, sem enfrentar desafios que nos tirem da zona de conforto e nos impulsionem a buscar medidas de intervenção, onde devemos estar sempre nos reinventando para poder sanar dificuldades e desafios que possivelmente aparecerão em nosso caminho.

Apesar da inclusão hoje ser um direito de todos os alunos ainda existem a exclusão que são os professores sem preparo algum para conciliar uma sala com 30 crianças e mais aquele aluno especial que está ali na turma e que precisa de um olhar diferenciado da escola e do professor, de acordo com Bastos (2006) este faz uma interlocução entre professores ele ressalta:

Oferece uma possibilidade de fazer-dizer aquilo que é da ordem do mal-estar da educação e possibilita que os professores saiam do lugar de “queixa” e de impotência, e ascendam aquilo que é da ordem do (im) possível na educação, porém realizável, dentro de uma perspectiva menos idealizada sobre o papel do professor”. (BASTOS, 2006 apud DAVID, 2012, p. 106).

Outro papel importante da escola segundo Bastos é que a escola ouça mais os professores, deem mais ouvidos as suas queixas, para que juntos possam fazer um trabalho com excelência, que ofereçam suporte necessário aos professores e levem em conta o emocional deste profissional, pois ao falarem de suas dificuldades em salas o professor está possibilitando a circulação discursiva de sua queixa e isso pode colaborar para que este se encontre como profissional e o possibilite a encontrar novas estratégias para realizar seu trabalho de maneira eficaz.

Para Bastos (2006) a avaliação para estas crianças deve ser diferenciadas, pois a partir desta avaliação poderemos detectar possíveis falhas na aprendizagem, ou seja, onde está a maior dificuldade em aprender e até para não constranger a criança na possibilidade da criança autista pensar que nunca será capaz de fazer algo.

No caso de alunos autistas deve-se ter na sala um professor facilitador, este pode ser formado nas áreas da saúde ou educação depende muito da demanda de cada criança, segundo Serra (2008, p. 58), relata que todo o aluno autista deve ter este mediador na sala, mas o que acontece é que os mediadores são estagiários de Psicologia ou Pedagogia e até mesmo do Magistério, neste caso não supre a necessidade da criança com Espectro Autista, pois este depende de um profissional especializado para atender as necessidades de aprendizagem.

Portanto mediante tudo o que estudamos, cada escola deve rever seu papel específico de ensino e cumprir com as leis para que a inclusão seja efetiva e benéfica para essas crianças especiais e de acordo com Almeida o professor deve

refletir e resignar suas práticas pedagógicas e adicionar junto a elas ferramentas que lhes dê suporte psíquico e pedagógico para lidar com a inclusão nas escolas.

Há uma postura reflexiva sobre a tarefa educativa, que supõe uma ressignificação, a ser feita pelo professor, de sua atuação junto aos alunos (BASTOS, 2009, p.64).

## **CONCLUSÃO**

Este artigo não tem a intenção de resolver o assunto aqui tratado, mas dar uma noção básica sobre este transtorno que é frequente nas crianças e adultos, mas até então pouco falado e estudado.

Verificou-se neste breve artigo que os problemas relacionados a este transtorno é de que a escola não sabe lidar com esta criança, ainda existe certos tabus com relação a inclusão de crianças com dificuldades nas salas regulares de ensino, pois muitos professores não têm o preparo suficiente para lidar com estas crianças, as salas estão super lotadas e não tem apoio algum nem por parte da escola nem de outros profissionais.

De acordo com Mousinho( 2010) cada sala deve ter um professor auxiliador o que não acontece nas escolas com inclusão, simplesmente colocam o aluno na sala e o professor que tome conta caso não de conta o problema é da criança e da família que o colocou ali.

Conforme pesquisas e estudos realizados as escolas deveriam capacitar seus professores, colocá-los em contato com profissionais de diversas áreas que o auxiliem de maneira objetiva a como lidar com estas crianças de inclusão.

A criança com necessidades especiais tem que se sentir acolhida pela escola, pelo seu professor, mas para que isso aconteça a aprendizagem deve vir de ambas as partes tanto da parte da escola como do professor e nas salas de aula deve ter a consciência de que sozinhos não fazemos nada mas sim, tudo o que é voltado para a aprendizagem diz respeito a um trabalho em equipe e este trabalho deve ser progressivo, cada família também deveria se unir a escola dando apoio e acompanhando este processo que é muito importante na vida das nossas crianças autistas.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Doralina Marcia- **Atendimento Educacional Especializado (AEE)**.

FISCHER Colin/ Ashley, Edward, Miller e Zack Stentz; tradução Henrique Amar Rêgo Monteiro, 1º edição- Ribeirão Preto, SP. Editora Novo conceito, 2014.

GOLDSTEIN Goldstein- **O autismo sob o olhar da Terapia Ocupacional- Um guia de orientação para os pais**, Casa do Novo Autor Editora/ São Paulo, 2009.

LEWIS, Lisa- **Dieta para crianças com autismo**- Editora Atlantis Ltda- 2009.

RIMLAND, Bernard- **Terapias vitamínica**- Editora, Brasileira- 2009.

SHAW, Willian – **tratamentos biológicos para Autismo e PPD**- Editora, Atlantis Ltda,- 2009.

SEROUSI, Karyn e SCOTT, Pamela- **Recuperação controlada de crianças com autismo**- 1º edição- Ribeirão Preto, SP. Editora Atlantis Ltda- 2009.

[www.abpp.com.br/faq/o-que-e-psicopedagogia](http://www.abpp.com.br/faq/o-que-e-psicopedagogia)(acessado em 16/02/2021).

<http://www.centropsicopedagogicoapoio.com.br/onde-atua-o-psicopedagogo/>

**(acessado em 16/02/2021).**

[http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-](http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cssf/audiencias-publicas/audiencias-publicas-anteriores/audiencia-2013/audiencia-02.04/apresentacao-1-)

[permanentes/cssf/audiencias-publicas/audiencias-publicas-anteriores/audiencia-](http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cssf/audiencias-publicas/audiencias-publicas-anteriores/audiencia-2013/audiencia-02.04/apresentacao-1-)

[2013/audiencia-02.04/apresentacao-1-](http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cssf/audiencias-publicas/audiencias-publicas-anteriores/audiencia-2013/audiencia-02.04/apresentacao-1-) (acessado em 15/03/2021).

[http://www.educacao.ufrj.br/ppge/dissertacoes/Viviane\\_Felipe\\_Dissertacao.pdf](http://www.educacao.ufrj.br/ppge/dissertacoes/Viviane_Felipe_Dissertacao.pdf).

(acessado em 18/03/2021).